

# **DEUS É AMOR!**

**(1Jo 4,8)**

## ***Uma chave de leitura para a primeira carta de João***

***“O que existia desde o princípio,  
o que temos ouvido,  
o que temos visto com nossos olhos,  
o que temos contemplado  
e nossas mãos têm apalpado:  
a Palavra da Vida”.***

**(1Jo 1,1)**

**Vamos conhecer a Primeira carta de João** e um pouco da vida das comunidades onde esta carta circulou. Logo na abertura da carta temos os verbos: ouvir, ver, contemplar, apalpar. Há um acento especial nos sentidos para comprovar a manifestação da Palavra da Vida... Testemunhar que Jesus se fez carne é o tema principal da primeira carta de João, e é também o ponto crucial de desentendimentos e conflitos em algumas comunidades.

Alguns membros dessas comunidades não reconhecem o Jesus da história, o Messias encarnado. Eles são chamados de “anticristos” por não viverem como Jesus Cristo e por ser do mundo da injustiça. Olhando o contexto no qual a primeira carta de João surgiu, compreende-se a insistência do autor de alertar seus leitores para romper com o pecado e o mundo. A exigência para as pessoas dessas comunidades é observar o mandamento do amor ao próximo.

## **Vejamos qual o contexto que deu origem a esta carta?**

A primeira carta de João foi escrita provavelmente no fim do séc. I, na cidade de Éfeso.

**Éfeso** era uma das cinco maiores cidades do império romano, (ao lado de Roma, Alexandria, Antioquia e Corinto). Na época do Novo Testamento, Éfeso contava com cerca de 250 mil habitantes, dos quais 2/3 eram pessoas escravizadas. Quer dizer, em cada três pessoas duas eram escravas. A cidade possuía um teatro para mais de 20 mil pessoas e um grande porto. Era o centro comercial mais importante da Ásia Menor. Uma metrópole com muita riqueza, luxo e glória, que atraía multidões em busca de poder, riqueza e prazer. No aspecto religioso destacava-se o impressionante templo dedicado à Deusa Ártemis, que possuía mais de 100 colunas de mármore, com 20 metros de altura cada uma. Atos dos apóstolos nos informa que lá havia sinagoga, ou sinagogas (At 18,19; 19,6), e além da comunidade Joanina haviam outros grupos de seguidores de Jesus na cidade.

As comunidades joaninas, através de 1 João nos apresentam uma proposta de como seguir Jesus, como enfrentar o Maligno, o espírito do mal, nessa cidade que por trás do esplendor escondia os males do mundo do Império, como: ganância, desigualdades sociais, corrupção, violência, fome, miséria e imoralidade.

Alguns membros, chamados de anticristos e falsos profetas, se afastam da comunidade porque pretendem viver a vida que vem do mundo do Maligno: desejos desenfreados de riqueza, de poder e de prazer, por isso, rejeitam Jesus Cristo, o Messias encarnado, e não praticam os mandamentos do amor ao próximo. Mas, eles dizem que têm o conhecimento (*gnosis* em

grego) de Deus, por isso, estão em comunhão com Deus sem pecado e julgamento. Separam a fé em Deus da prática do evangelho de Jesus Cristo, abrindo e justificando, assim, o espaço para sua atuação no mundo. Com seus pensamentos e práticas, os anticristos seduzem os fieis e provocam conflitos e divisões na comunidade.

Diante do conflito desordenado com os dissidentes ou inimigos, o autor da primeira carta de Jo, o representante da comunidade, reage energicamente, condenando e declarando que eles são “anticristos”, que têm aparecido no seio das comunidades. Alerta as comunidades para que fiquem atentas e saibam discernir quem são os anticristos ou os falsos profetas que dizem que conhecem a Deus, mas não observam os mandamentos dele: o amor ao próximo.

A primeira carta de João é um texto para ser lido e meditado muitas vezes. É preciso acreditar que a Palavra da Vida continua se encarnando entre nós para ser Caminho, Verdade e Vida nos inspirando novas práticas de amor ao próximo. É o que acontece na organização desta carta, vemos os mesmos temas serem retomados e aprofundados com enfoques diferentes.

Vejamos a estrutura da carta.

**Prólogo (1,1-4): Palavra (Verbo) encarnada e comunhão.**

**Primeira parte (1,5-2,28): Caminhar na luz**

Introdução (1,5-7)

a) Primeira condição (1,8-2,2): Confessar o pecado, purificado pelo sangue de Jesus

- b) Segunda condição (2,3-11): Observar o mandamento do amor
- c) Terceira condição (2,12-17): Não amar o mundo
- d) Quarta condição (2,18-28): Preservar-se dos anticristos

### **Segunda parte (2,29-4,6): Viver como filhos de Deus**

- a) Introdução (2,29-3,2):
- b) Primeira condição (3,3-10): Romper com o pecado
- c) Segunda condição (3,11-24): Observar o mandamento do amor
- d) Terceira condição (4,1-6): Discernir entre quem vem de Deus e quem não vem de Deus.

### **Terceira parte (4,7-5,13): Amor e fé**

- a) O amor (4,7-5,4); Deus é Amor
- b) A fé (5,5-13): Crer em Jesus, Filho de Deus

### **Epílogo (5,14-21): A oração pelos pecadores e a fé em Jesus Cristo.**

\*\*\*\*\*

A primeira carta de João apresenta para suas leitoras e leitores o convite para romper com o pecado, com o mundo e com os anticristos. Há um acento especial para observar o mandamento do Amor, porque Deus é amor.

Que a leitura e a meditação dessa carta possam reavivar em cada pessoa o sentido de uma autêntica vivência cristã. Que novamente possamos ver, ouvir, contemplar, tocar e testemunhar a Palavra da Vida! "Se caminhamos na luz, como Deus está na luz, então estamos em comunhão uns com os

outros, e o sangue de Jesus, o seu Filho, nos purifica de todo pecado" (1Jo 1,7).

A primeira carta de João nos apresenta o Jesus da história, como Messias encarnado que nos purifica com o seu sangue de todo pecado. Para a comunidade cristã, o que significa acreditar que Jesus nos purifica de todo pecado com o seu sangue?

A comunidade de 1Jo compreende o pecado como prática da injustiça, que provoca a morte das pessoas. Para expiar o pecado, Jesus assume a missão do “servo sofredor”, apresentado pelo livro de Isaías:

- a) O servo é chamado para o “serviço da justiça”, para purificar o pecado (Is 42,1-9);
- b) Ele sofre com a perseguição e violência por causa da sua missão de promover o direito e a justiça contra o pecado (Is 50,4-11);
- c) Ele morre como “vítima expiatória” pelo amor ao próximo até o fim (Is 53,10).

A comunidade entende que o “sangue”, ou seja, a paixão e a morte de Jesus, não são castigos de Deus, mas consequência de sua prática do amor, da justiça e da solidariedade com as pessoas empobrecidas e enfraquecidas. A comunidade afirma: **“Se caminhamos na luz, como Deus está na luz, então estamos em comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, o seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1Jo 1,9-10).**

Em nossas comunidades precisamos acolher, cuidar e desenvolver laços humanos e solidários, valorizando e enfatizando a importância de cada membro, para eliminar as raízes do pecado, fruto da injustiça.

A comunhão com Deus só se torna verdadeira quando se é capaz de partilhar a vida com os irmãos e irmãs. Muitas vezes, por causa das nossas fraquezas e limitações, aderimos aos apelos da sedução do poder e da riqueza, rompemos a comunhão com as pessoas, porém, por meio de Jesus Cristo, seu Caminho, Verdade e Vida, somos perdoadas/os diante do reconhecimento e da confissão dos nossos pecados. No seguimento de Jesus, Servo Sofredor, somos chamadas/os a lutar e a insistir contra toda forma de injustiça e morte.

- a) Quais são os pecados e como eliminá-los da nossa comunidade?
- b) Numa sociedade que cada vez mais tem como princípio inverter os seus valores, como testemunhar Jesus Cristo que insiste em nos apontar o caminho do amor?

Quanto mais nos aproximamos de Deus, mais nos aproximamos da luz e desta forma podemos desenvolver uma sensibilidade especial em relação à realidade que vivemos. Que o Deus da vida nos ajude a construirmos uma sociedade justa e fraterna.

**“Quem reconhece que Jesus veio na carne,  
esse vem da parte de Deus.  
E todo aquele que não reconhece a Jesus,  
não vem de Deus.  
Esse é o espírito do Anticristo”  
(1Jo 4,2-3).**

Deus se encarna em Jesus de Nazaré e a partir do Jesus Messias encarnado somos chamadas/os a viver o amor ao

próximo, que é a condição para Deus continuar se encarnando em nosso meio. Porém, nas comunidades que receberam a primeira carta de João houve desentendimentos e conflitos por causa do grupo chamado de “anticristos”, que negou Jesus feito carne e a sua existência humana, espiritualizavam o seguimento de Jesus e sua relação com Deus, tendo como consequências o desprezo ao mandamento do amor ao próximo e a indiferença frente às injustiças e violências do mundo em que viviam.

**A Primeira carta de João adverte a comunidade contra os anticristos ou falsos profetas (1Jo 2,19):**

- a) Viver segundo o mundo: “Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo – os maus desejos vindos da carne e dos olhos, a arrogância provocada pelo dinheiro – são coisas que não vem do Pai, mas do mundo” (1Jo 2,15-16).
- b) Renegar Jesus como o Messias encarnado: “Quem é o mentiroso, senão quem nega que Jesus é o Messias? Esse tal é o Anticristo, aquele que nega o Pai e o Filho (1Jo 2,22-23);
- c) Conhecer a Deus: “Quem diz que conhece a Deus, mas não trata de guardar os mandamentos dele, é mentiroso; nesse não está a verdade” (1Jo 2,3-4).

Os anticristos renegam Jesus como o Messias encarnado, sua vida terrestre, morte, ressurreição, e a promessa da sua volta gloriosa. Como não haverá “parusia” (a vinda do Senhor), nem julgamento, tudo é permitido: realizar, até com extravagância, todos os desejos sem considerar seus

semelhantes – essa atitude é chamada de “imundícies” pelo autor da carta.

Os grupos chamados de “anticristos” provavelmente eram do cristianismo gnóstico, que se desenvolveu mais fortemente no século II. Para alguns deles a salvação estava no conhecimento ou “*gnosis*”. Bastava ter um esclarecimento espiritual, para estar em comunhão com o Deus. O gnosticismo cristão substituíu a prática concreta do amor, a essência do seguimento de Jesus, por rituais e conhecimentos espirituais desligados da vida prática. Por terem tais conhecimentos e participarem dos rituais do grupo, achavam estar em união com Deus e assim não havia pecado nem o julgamento de Deus para eles. Por isso não buscavam viver de modo coerente com o evangelho na vida diária, vivendo na libertinagem e na despreocupação com a justiça e com a defesa a dignidade humana.

Em nossas comunidades há pessoas que colocam Jesus Cristo somente como ser espiritual que nos salva individualmente. Não acreditam em Jesus Cristo encarnado na história da humanidade, que nos conduz à salvação por meio do encontro com o próximo. É preciso aprender a discernir as coisas de Deus e as que não são de Deus.

a) Quem são os anticristos hoje?

b) O que precisamos fazer em nossas comunidades para permanecermos fiéis ao projeto de Deus?

**“É nisto que conhecemos o que é o amor:  
Porque Jesus entregou sua vida por nós;  
portanto, também nós devemos entregar  
a vida pelos irmãos”.**

**(1Jo 3,16)**



**A primeira carta de João apresenta um forte apelo para amar o próximo.** As comunidades, que vivem no mundo do Império, são chamadas para o amor concreto. Um amor capaz de mover as pessoas para a compaixão e a solidariedade, em especial com as pessoas pobres e oprimidas no mundo.

Um dos meios do império romano controlar o povo era o sistema de patronato ou clientela. Tratava-se de um sistema baseado em relações assistencialistas que estava entranhado em toda a sociedade. O Imperador, era considerado o patrono e senhor de todas as pessoas no Império. E essas relações se reproduziam em todos os estratos da sociedade. Alguém do estrato superior beneficiava a uma pessoa do estrato inferior, que se tornava cliente, isto é, devedora de favores e honras ao seu benfeitor. Em assuntos econômicos sociais e políticos as pessoas beneficiadas ficavam submissas aos seus patronos. No Império, havia várias associações e a maioria tinha essa organização patronal, com as pessoas mais pobres ficando dependentes e submissas às mais ricas. Nesse contexto, as comunidades joaninas, seguindo Jesus, andam na contramão da sociedade sendo solidárias com as pessoas pobres e escravizadas lutando por sua dignidade e liberdade. Por isso, as comunidades sofrem perseguições: “Não fiquem espantados, irmãos, se mundo odeia vocês” (1Jo 3,13)

Diante da perseguição do mundo, o autor da carta exorta as comunidades: “Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos aos irmãos. Quem não ama permanece na morte. Todo aquele que odeia seu irmão é homicida, e vocês sabem que nenhum homicida tem a vida eterna dentro de si. É nisto que conhecemos o que é o amor” (1Jo 3,14-16)

Jesus, o Messias encarnado, testemunhando o amor ao próximo até o fim, encoraja e liberta o medo da morte, provocado pelo poder do mundo. A vida cristã sustenta-se na fé ativa no Deus da vida e no seu amor, concretizado na vida do Jesus da história

A vida cristã deve ser manifestada no amor solidário: "Como pode o amor de Deus permanecer em quem possui os bens deste mundo, se esse tal vê seu irmão passando necessidade e lhe fecha o coração?" (1Jo 3,17). A origem do amor humano está no amor de Deus, que nos amou primeiro e nos chama a mostrar o amor fraterno mediante o testemunho cotidiano: "Filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com obras e na verdade" (1Jo 3,18).

- a) Como a nossa comunidade vivencia o mandamento do amor mútuo?
- b) Buscamos por Deus, mas em situações específicas usamos o nome dele para justificar os nossos interesses e a nossa forma individualista e indiferente de viver. Deus é amor, como vivenciar essa dimensão em todas as situações do nosso cotidiano?

**“Deus enviou seu Filho único ao mundo,  
para podermos viver por meio dele.  
É nisto que está o amor”  
(1Jo 4,9-10)**

A primeira carta de João afirma em duas passagens que Deus é amor! E acrescenta: “Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus” (1Jo 4,7). A sua insistência em assegurar que Deus é amor e nos impulsionar para o amor deve-se ao mundo do império romano, que cria e apresenta

divindades poderosas e dominadoras. Imagens e concepções de deuses de terror e de violência!

Há duas forças que sustentam o poder de dominação imperial: o exército e a religião. Segundo a ideologia religiosa imperial Roma é a nação santa e o Imperador era o filho de Deus, e o poder de dominar povos e territórios lhes foi dado pelas divindades. O regime de dominação, violência e exploração legitimado pela liturgia da religião oficial do império era chamada de pax romana. A pax romana era uma espécie de Reino do Deus oficial do império. A fé das comunidades joaninas, declarando que Deus é Amor, representa uma denúncia e uma negação da vivência religiosa indiferente às desigualdades sociais e à violência, denuncia e nega a indiferença e o descompromisso com a vida dos injustiçados, dos pobres e oprimidos. Ao contrário das divindades do império, a comunidade cristã acredita e apresenta o Deus do amor: Quem confessa que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. E nós temos conhecido e temos acreditado no amor que Deus tem por nós. Deus é amor: quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele” (1Jo 4,15-16)

Na contramão do evangelho do imperador, o Evangelho de Jesus, o Messias encarnado, afirma: todas as pessoas são filhas de Deus, Ele é, acima de tudo, amor e vida e quer que suas filhas e filhos tenham vida plena.

Somos chamadas e chamados a vivenciar o amor de Deus. E essa vivência deve nos impulsionar para o amor fraterno. Deus se faz presente no amor. Não podemos viver uma religião desligada da vida humana, pois a nossa relação com as pessoas reflete a nossa relação com Deus.

a) A desigualdade social é um mal presente na sociedade que pode ser considerada um “anticristo”, como o mandamento

do amor pode nos ajudar a modificarmos as estruturas socioeconômicas que causam tanto mal aos mais empobrecidos?

b) Quais as consequências para a nossa vida quando afirmamos que Deus se manifesta em Jesus e no amor fraterno?

Que o estudo e a reflexão da primeira carta de João renovem cada um de nós e nossas comunidades para que sejamos sinal da presença do Jesus, o Messias encarnado. Queira Deus que a nossa vivência cristã seja contra toda e qualquer prática geradora de exclusão e de morte. Que possamos assumir a resistência profética contra tudo que ameaça a vida. A mensagem do amor encarnado deve ser lida, rezada, meditada, contemplada e praticada, pois o Amor deve ser um processo permanente em nossa vida. É amando que experimentamos a essência de Deus e Ele permanece conosco. No seguimento de Jesus Cristo, somos convocadas e convocados para construir um reino de justiça, igualdade, fraternidade e, sobretudo, de amor solidário com as crucificadas e os crucificados de hoje.

CBV – CENTRO BÍBLICO VERBO

-----

\*\* [Baixe e Leia a Primeira carta de São João \(em PDF\) \(da Bíblia Pastoral original\)](#)

\*\* [Veja material sobre a Primeira Carta de São João](#)